



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PAÚL, Gaspar L. de A. C.

Ano: 1894 | Número: 11

Como citar este documento:

PAÚL, Gaspar L. de A. C., Boletim. *Revista de Guimarães*, 11 (2) Abr.-Jun. 1894, p. 118-136.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

O trimestre findo não foi falto de factos importantes para a nossa Sociedade, por ser n'elle que se realisou a sessão solemne, de que abaixo tratarei.

Para não antecipar, passo a descrever as occorrencias pela sua ordem chronologica.

*

Na sessão de 2 de janeiro deliberou-se o seguinte: — que se consignasse na acta um voto de merecido louvor ao digno thesoureiro, snr. Simão Neves, pelo zelo e distincção com que tem desempenhado as funcções de seu cargo; e que se archivasse o bem elaborado resumo da receita e despeza organizado pelo digno thesoureiro e se pozessem em reclamação as contas durante o praso estabelecido pelos estatutos no art. 16.º

*

Na mesma sessão foram approvadas, depois de discutidas, as seguintes propostas apresentadas pelo snr. dr. Domingos de Sousa, digno director da bibliotheca, referentes ao serviço d'esta e do gabinete de leitura:

Bibliotheca

1.º Só é permittida a entrega de livros para leitura, quer na bibliotheca, quer no domicilio, das 11 ás 2 horas da tarde nos dias não santificados ou feriados.

2.º As requisições serão feitas por escripto no livro para isso destinado, indicando-se se são para leitura na bibliotheca ou em domicilio, e, n'este ultimo caso, qual a morada do requisitante.

3.º As requisições para leitura em domicilio feitas por intermedio de terceiras pessoas apenas serão attendidas vindo escriptas pelo requisitante, e ficarão archivadas até que a obra seja devolvida.

4.º Não se darão livros para leitura em domicilio ás pessoas desconhecidas, sem previo deposito do valor da obra, excepto se pessoa competente se responsabilisar por escripto pela entrega da obra no prazo regulamentar e sem deterioração.

5.º O serviço de registo das sahidas e entradas de livros, a cargo do secretario da bibliotheca, será feito de preferencia a qualquer outro e andará sempre em dia.

6.º É expressamente prohibido ás pessoas estranhas ao pessoal da bibliotheca tirar livros das estantes.

7.º Devem ter-se sempre presentes todas as disposições do regulamento da bibliotheca, que não ficam alteradas e designadamente as dos artigos 15.º a 23.º referentes á leitura em domicilio.

8.º Ao secretario da bibliotheca compete fazer cumprir estas disposições regulamentares, ficando inteiramente responsavel pela falta da sua observancia.

Gabinete de leitura

1.º O gabinete de leitura da Sociedade está aberto para os socios todas as noites das 6 ás 9 horas.

2.º Durante este tempo, além das publicações periodicas, que a Sociedade recebe, serão facultadas para leitura as obras da bibliotheca, que previamente tenham sido requisitadas á hora regulamentar, assim como tambem será permittido inscrever no livro respectivo novas requisições, que serão satisfeitas no dia seguinte ao abrir o gabinete de leitura.

3.º É expressamente prohibido retirar da sala da leitura qualquer publicação periodica ou livro sem previo registo feito pelo secretario, ainda mesmo que seja para leitura em domicilio, depois da hora de fechar o gabinete.

4.º O continuo estará na casa da Sociedade durante as horas da abertura nocturna, e terá a seu cargo a entrega dos livros requisitados na fórma do n.º 2.º, depois de feito o registo pelo secretario, quando a requisição tenha sido para leitura em domicilio.

*

Na sessão de 30 de janeiro foi apresentado pelo snr. dr. Domingos de Sousa um relatorio referente ao movimento da bibliotheca desde 1883 até 1893, acompanhado de diversos mappas estatísticos. Depois de lido, o snr. presidente propoz um voto de merecido louvor ao digno director da bibliotheca pelo seu excellente trabalho, e resolveu-se a sua publicação em folheto.

*

O snr. presidente apresentou um officio do snr. Casimiro Freire sobre as missões escolares, o qual communicou que n'esta época se não podia abrir na Sociedade qualquer missão.

S. exc.^a apresentou duas propostas, que foram approvadas e são do seguinte teor:

1.^a

Falleceu o nosso consocio o snr. Antonio Augusto da Silva Caldas, um dos mais prestantes membros d'esta corporação. Entre os serviços que o illustre finado prestou, são inolvidaveis os de coadjuvação na organização da secção de ourivesaria vimaranense para a exposição do Porto, quando se descobriu a celebre cruz de S. Gonçalo, da freguezia de Tagilde; e na organização da exposição industrial de Guimarães. Serviços salientissimos, prestados com o vigor e energia característica do nosso finado patricio, e na época perigosa da constituição e desenvolvimento d'esta corporação. Proponho pois se consigne na acta um voto de profundo sentimento.

2.^a

Acham-se ha muito adiantadas as obras para officinas da escola industrial. Ha muito, e nas diversas reformas, de que foi ministro d'obras publicas o snr. conselheiro Emygdio Navarro, foi determinada a criação de diversas officinas, entre ellas as de tecelagem, curtimenta e rendas. Esta Sociedade tem por diversas vezes representado, notando a alta conveniencia da organização das officinas; e até agora não tem obtido senão as mais lisonjeiras promessas. Mas não convem desistir; e antes convem convidar as demais corporações vimaranenses, que devem interessar-se por este ramo de instrução, que igualmente lutem até que se obtenha a organização das officinas prometidas. A criação das escolas de Coimbra e Portalegre, não é mais antiga que a de Guimarães; todavia, essas escolas foram desde logo bem e abundantemente dotadas, ha muito têm organisadas officinas de apreadizagem, complemento indispensavel de taes instituições, e cujos beneficos resultados se têm comprovado com productos fábri dos respectivos alumnos. Em Guimarães de todo o quadro prometido nem uma só se organisou ainda; e nem sequer a de tecelagem, apesar de ter dilatados annos o professor respectivo, e o machinismo conveniente, decerto agora já inutilizado, ou pouco menos!

Proponho pois se delibere officiar á camara municipal, associação commercial e associação artistica, para que representem pedindo a organização das officinas decretadas.

O Commercio de Guimarães, n.º 909, de 19 de fevereiro, publicando a representação da Sociedade, escreve o seguinte:

Como affirma um grande pensador contemporaneo, os tres grandes meios preventivos do *mal social* são : *instrucção, trabalho, bem-estar.*

A instrucção que facilita o trabalho, o trabalho que produz riqueza, o bem-estar que mantem a tranquillidade, a ordem, o progresso pacifico e evolutivo que ella produz.

Ora, n'esta cidade e n'este concelho lucta-se já com falta de meios, com falta de trabalho sufficientemente remunerador, com o mal-estar que é a sua consequencia.

Deve quem dirige, quem pensa, quem tem mais ou menos a responsabilidade moral do conselho, como a imprensa, da acção, como as corporações e os politicos, estudar *todas* as causas d'esse mal-estar, e attenuar-as, se não poderem supprimir-se. É este o dever de todos: é esta a campanha que deve patrioticamente levantar-se, e sustentar-se n'esta cidade, e que por seu lado a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO tão opportuna e dignamente encetou.

E dizemos — *campanha* —, porque o deve ser na congregação de esforços de todos, com as armas de que cada um legal e dignamente pôde usar; as da palavra, as do estudo, as da escripta, as da imprensa, as da invocação d'um direito, as da reclamação contra desigualdades, injustiças, ou imprevidencias.

No estudo de causas de decadencia das classes trabalhadoras de Guimarães — commercio, industria, agricultura — facilmente se encontram causas geraes, como a crise geral da Europa, causas especiaes ou locaes, como ignorancia de processos technicos, como o desenvolvimento geral de viação, que alterou profundamente as condições da economia vimaranense, prejudicando-lhe, e cerceando-lhe, e quasi já extinguindo-lhe um ramo de largo commercio d'exportação.

A essas causas, mais ou menos geraes, a outras causas de evidente e grave empobrecimento de Guimarães pelo esbanjamento de numerosas economias, não ha que oppôr; o mal é irremediavel.

Mas na investigação de causas restrictamente locaes, facilmente remediaveis, encontra-se o atrazo das industrias, das antigas industrias do concelho, quer fabris, quer agricolas. O facto é já tão descarnado e claro, que ninguem pôde contestal-o. Basta reflectir que uma das classes, a cutelaria, das mais antigas, e que absorvia os mercados nacionaes, e sustentava centenas d'operarios, e prospero commercio d'exportação até para fóra do reino, é hoje geralmente repellida d'esses mercados. Uma facil observação o demonstra: é hoje raro o hotel, ou restaurante, onde se encontrem talheres de fabrico vimaranense; o que vulgarmente se encontra é a faca de procedencia ingleza, allemã ou belga.

A razão d'esta decadencia assustadora é o desenvolvimento tecnico do fabricante estrangeiro, possuindo os meios de produzir barato, e, se não realmente bom, *apparentemente* bom, desde o polido das folhas até ao acabamento dos cabos.

E desde que se sabe que uma das causas d'esta vantagem da concorrência estrangeira é o conhecimento *pratico* de novos processos, e novos instrumentos e utensilios, é para todos evidente que um dos remedios a este *grave mal-estar* do concelho de Guimarães consiste na urgente organização de officinas de ensino na escola «Francisco d'Hollanda».

O que succede com a classe de cutelaria, succede com as outras antigas industrias vimaranenses, succede com a agricultura do concelho, não obstante os esforços individuaes e isolados d'alguns intelligentes e cuidadosos proprietarios.

*

Recentes notícias do Brazil nos annunciam que um benemerito capitalista minhôto falleceu, determinando em seu testamento varios legados, e um para que se crie em Cabeceiras de Basto uma *escola industrial e agricola*.

É possível que a disposição do benemerito cabeceirense provoque o sorriso de sabios portuguezes, que, para ostentar riqueza entre as nossas penurias, não vêem coisa util senão a creação distincta de instituições de ensino para cada classe; mas apesar d'isso, podemos desde já dirigir parabens ao concelho de Cabeceiras de Basto, que vai ser dotado com uma instituição de geral proficuidade para os dois ramos de ensino economico — industrial e agricola.

Com esta mania das *especialisações* levada ao extremo, as terras do Minho, onde é extensa a agricultura, possuem já ensino industrial embora incompletamente organizado, mas carecem de ensino agricola, possuindo-o apenas em Ponte do Lima pela iniciativa particular d'um illustre e patriotico cidadão.

Para Guimarães, de que especial e restrictamente nos occupamos, o que mais convinha era a conversão da escola industrial em escola geral de ensino economico, comprehensivo dos tres ramos — commercial, industrial e agricola, com as respectivas organizações de ensino pratico.

É excessiva a aspiração?

Será, por agora; limitamol-a. O que porém não é excessivo, o que é do incontestavel — direito — de Guimarães, é promover o complemento da sua escola industrial, como se acha determinado em lei, lei já cumprida mais ou menos n'outras escolas portuguezas.

Guimarães não é menos do que as terras onde se estabeleceram essas escolas: nem é menos como concelho, nem é menos como cidade, nem é menos pelos seus serviços e pelo seu character.

Muito bem procedeu pois a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, iniciando este movimento de reclamações; bem faz a Associação Commercial d'esta cidade, que já deliberou tomar parte n'esta campanha tão patriótica, tão justa, tão conveniente á dignidade e aos interesses do commercio e da industria d'este concelho.

Eis a representação d'aquella prestante corporação:

Senhor. — Diz a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, que tendo sido decretada, nas successivas reformas que se têm effectuado, a organização de officinas de aprendizagem na escola industrial « Francisco d'Hollanda », até agora nenhuma se organisou. E sem duvida as classes industriaes de Guimarães bem merecem esse acto de fomento governamental; e se reflectirmos que as officinas se têm organizado nas escolas de Lisboa, de Portalegre, de Coimbra, poderá, n'esta relação, affirmar-se que as classes operarias d'este concelho e cidade têm incontestavel direito a que se torne verdadeiramente proficua a escola industrial, completando-a com as officinas decretadas.

A organização do ensino pratico, com os aperfeiçoamentos fabris já conquistados no estrangeiro, das classes de tecelagem, curtimenta, preparo e ornamentação de pelles, cutelaria e serralheria, e da de ren-

das, não só prepararia futuros operarios com aptidão indispensavel na concorrência actual das industrias estrangeiras, mas acudiria ainda aos operarios já adultos, ou velhos, aptos para ainda conhecerem e aprenderem novos processos praticos.

E é acudindo ás classes de trabalho productivo, ou industrial ou agricola, com instituições de progresso e de protecção efficaz, que pôde attenuar-se a grave calamidade que se alastra por todo o paiz — a despovoação pela emigração extraordinaria. anormal, indicativa de penurias e desalentos, e de que já não é a ninguém licito duvidar em face das estatísticas officiaes, sem mesmo attender-se á numerosa emigração clandestina!

Em um conflicto mui recente, uma corporação respeitavel da capital do reino affirmou que é indispensavel e urgente restringir ou dificultar o accesso á alta instrucção scientifica, que colloca muitos cidadãos em condições de vida desequilibrada e avoluna a collecção dos candidatos ao emprego publico; é indispensavel e urgente diffundir largamente a instrucção popular, que salve as classes productivas do desequilibrio desesperador a que arrasta a miseria. Esta affirmação infelizmente incontestavel, este desequilibrio social evidentemente pernicioso e perigoso, suggerem a necessidade urgente de estabelecer bem organisadas instituições de ensino pratico em todos os concelhos onde haja como diplomas do seu direito, uma longa folha de serviços, um largo livro d'história e de tradições industriaes.

É por estas razões, Senhor, que esta Sociedade, em cumprimento dos seus deveres officiaes, não cessa de representar a V. M., affirmando a necessidade da organização das officinas da escola «Francisco d'Hollanda», e mui respeitosa mente pondera, que se praticará uma injustiça official preterindo por mais tempo a escola «Francisco d'Hollanda», que não vale menos que a de Coimbra, a de Portalegre, e outras escolas do paiz.

P. a V. M. se digne deferir.

E. R. M.

*Avelino da Silva Guimarães.
Padre Gaspar da Costa Roriz.
Domíngos de Sousa Junior.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.*

*

Pelo balancete, apresentado pelo digno thesoureiro, vê-se que o saldo positivo era de 138,5282 reis.

*

Na sessão de 15 de fevereiro o snr. presidente propoz que se estabelecesse um premio de 4,500 reis para o alumno,

que se distinguisse em segundo logar, na aula de musica, quer em aproveitamento, quer em applicação e comportamento.

*

O snr. presidente apresentou e leu o projecto de mensagem para a sessão solemne do dia 9 de março, e foi plenamente approvedo.

*

No dia 9 do corrente realisou-se, como nos annos anteriores, em sessão solemne, commemorando o 12.º anniversario da Sociedade, a distribuição de premios aos alumnos, que no ultimo anno mais se distinguiram nas escolas primarias officaes e particulares do concelho.

Esta festa, como sempre, foi brilhante e eloquente.

Eis o que d'ella disseram os jornaes d'esta cidade :

Na *Religião e Patria*, n.º 51, de 10 do corrente, lê-se :

Teve hontem logar a 12.ª sessão annual solemne de distribuição de premios na illustre corporação vimaranense, tão opportunamente creada n'esta cidade em 1881, e a cujos esforços a cidade e concelho de Guimarães devem relevantissimos serviços, tão claros, tão avultados, que, se a não houvera ainda, seria necessario, como affirmou a direcção actual na sua allocução, creal-a agora, ou outra de igual indole.

A casa da Sociedade achava-se bem ornamentada ; a sala do curso de musica, deixada ao cuidado dos briosos alumnos, com exuberancia.

A nova galeria embandeirada. Como já dissemos, esta construcção ficou elegantissima. Apesar porém dos esforços dos snrs. dr. Ignacio de Menezes e Domingos Leite de Castro, não pôde concluir-se a tempo de collocarem-se os numerosos especimens archeologicos. Apenas se retocou, e armou entre as grandes vitrines, o tão celebre andor de Nossa Senhora das Candeias.

Depois de serem ouvidos os alumnos do curso de musica, regidos pelo digno professor, executando, além do hymno da Sociedade, bem escolhidos cantos francezes, a sessão, presidida pelo presidente da camara, o dr. Antonio da Motta Prego, começou pela leitura das allocuções da direcção e da camara, e nas quaes, como nos mais annos, as duas corporações affirmam quanto já se tem realisado, quanto é necessario, e mais ou menos urgente, realisar-se. Das substanciosas allocuções melhor verão os leitores como são orientadas as patrioticas idéas da Sociedade nas suas aspirações, da camara nas promessas da sua prestante coadjuvação.

Seguiu-se a larga distribuição de premios, e depois d'esta os discursos.

Com mui agradável surpresa da concorrida assembléa, discursou eloquentemente, encarecendo os serviços da benemerita Sociedade e os benefícios da instrucção, especialmente na sèria crise que o paiz atravessa, o illustrado coronel d'infanteria 20. Grave, suggestivo e fluente, o snr. coronel Chaby enthusiasinou a assembléa que se expandiu em calorosos applausos. Seguiu-se o snr. Crespo, zeloso e illustrado professor primario, com o seu thema predilecto e arrojada dicção, criticando as reformas d'instrucção primaria, e elogiando a corporação vimaranense pelos seus esforços, e o snr. dr. Francisco Sarmiento pelo seu levantado merito; o snr. dr. José da Cunha Sampaio, eloquente orador forense e dedicado patriota, afirmando a sua dedicação pelas emprezas da Sociedade, e prestando a devida homenagem ao dr. Sarmiento; o rev.^m abbade de Tagilde, fechando com chave d'ouro, como igualmente a abriu o discurso do snr. coronel Chaby, e lembrando, elle o soldado da milicia da cruz, que a milicia da espada, em terras portuguezas, se manteve sempre em communhão de idéas e de nobres emprezas, e como é respeitavel, pelos serviços litterarios e pelos serviços militares a illustre e numerosa familia Chaby.

Todos os oradores muito applaudidos, e na terminação do discurso do eloquente abbade de Tagilde, foi nova e effusivamente comprimentado o snr. coronel Chaby.

Foi tambem muito applaudido o snr. Domingos Ribeiro Callixto, quando, recebendo o seu diploma de socio honorario, agradeceu comovida e effusivamente.

Depois da sessão, a direcção e mui numerosos cavalheiros, foram comprimentar o snr. dr. Sarmiento pelo seu anniversario natalicio.

Por falta de espaço não podemos publicar as allocações, o que faremos no proximo numero.

*

O Commercio de Guimarães, no seu n.º 915 de 12 d'este mez, escreve :

Foi, como sempre, esplendida a sessão solemne de distribuição de premios da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

A casa bem ornamentada; ao topo da nova entrada, um elegante massiço de plantas ornamentaes; a nova galeria embandeirada, a aula de musica profusamente ornada, tendo nos pannos das paredes diversos monogrammas allusivos.

A galeria está concluída, e já tem grandes vitrines fixas. Parece que brevemente a commissão archeologica procederá á collocação definitiva do já abundante musen.

Emquanto chegavam diversas pessoas gradas, auctoridades, representantes de corporações e de collegios, o curso infantil de musica executou escolhida collecção de cantos francezes, e o pequeno alumno Marianno Rocha tocou ao piano algumas composições com o notavel desembaraço que já notamos no anno passado.

Pouco depois das 11 horas, subiu á presidencia da sessão o snr. presidente da camara, dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Pelo snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, presidente da direcção, e junto d'esta, foi lida a extensa e bem elaborada allocação, que

transcreveremos no proximo numero, respondendo o sr. dr. Motta Prego com a leitura d'outra em nome da camara. em tudo correspondente áquella, e affirmando a approvação municipal ás benemeritas empresas da Sociedade, e as patrioticas disposições da vereação em velar pelo desenvolvimento da instrucção popular do concelho.

Seguiu-se a distribuição de premios, logo depois de offerecido ao sr. Domingos Ribeiro Callixto o seu diploma de socio honorario, que o dedicado professor commovidamente agradeceu.

Depois da distribuição dos premios aos alumnos e alumnas de todas as escolas officaes do concelho, e das corporações e collegios d'esta cidade, começaram os discursos, parte que sempre dá áquella festa escolar um caracter especial, pela expansão patriotica, pelas affirmações calorosas das benemerencias da illustre corporação vimaranense e do merito superior do sr. dr. Francisco Sarmento.

A auctoridade militar d'este concelho era representada pelo seu superior elemento, o mui illustrado coronel o sr. Chaby. E foi s. exc.^a quem, em breve, mas mui eloquente discurso, elogiou a corporação vimaranense pelos seus serviços á causa da instrucção do povo, agora superiormente importante em presença da crise gravissima que asoberba o paiz; e, dirigindo-se calorosamente aos alumnos premiados, convidou-os a continuar na conquista da instrucção, que póde de futuro ser a melhor arma de salvação da nossa pequena patria. A palavra grave e cheia, por vezes vibrante d'enthusiasmo pela alimentada esperança de salvação nacional, emocionou a assembléa, que festejou intensamente o illustre militar do nosso exercito.

O illustrado professor de Sande, o sr. Crespo, fez a critica da ultima reforma d'instrucção primaria. Tal reforma não tem realmente defeza, e apenas a explicação em exuberancias que se affirmam não sabemos se com acerto, do municipio de Lisboa. O sr. Dias Ferreira arrastou tudo na sua demolição, e a instrucção primaria continua na mais deploravel desordem.

O sr. dr. José da Cunha Sampaio, o nosso illustre orador forense, mais uma vez floreu os primores da sua palavra, e affirmou a sua dedicación ás patrioticas empresas da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, aos seus levantados intuitos, á evidente utilidade publica da sua prestante propaganda. Elogiou a creação do gabinete nocturno de litteratura para os socios.

Mas (ahi vai a nossa critica) nem s. exc.^a, nem o ultimo orador, o sr. abbade de Tagilde, quizeram dizer quanto têm cooperado para o exito de taes empresas. Ninguem porém em Guimarães o ignora.

O sr. abbade de Tagilde, o illustrado auctor de preciosos trabalhos historicos de Guimarães, concordou com o sr. dr. Sampaio em que uma das notas de benemerencia da Sociedade era a creação do gabinete de leitura para os socios; e com muita felicidade notou outra: é que os serviços e trabalhos da illustre corporação vimaranense não só fizeram com que o sr. coronel do 20 d'infanteria viesse abrihantar com a sua assistencia festa tão sympathica, mas inspiraram a sua eloquencia a coadjuvar pela palavra elogiosa, e pelo conselho patriotico, o brilhante exito da festa, a prosecução dos trabalhos sociaes; e, com referencias historicas de feitos militares vimaranenses, terminou affirmando que não se surprehendeu, porque a historia portugueza contemporanea não aponta sómente o merito militar da familia Chaby, mas igualmente o seu merito litterario, e a sua constante disposiçào para auxiliar todas as nobres empresas.

Crêmos que traduzimos, pelo menos aproximadamente, as afirmações dos illustres oradores.

Ao terminar o discurso do snr. abbade de Tagilde, que foi muito applaudido, ao snr. coronel Chaby foram dirigidos repetidos cumprimentos.

O illustrado militar manifestou o desejo de ser inscripto socio da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, manifestação que a direcção agradeceu como honrosa fineza.

Finda esta brilhante sessão, a direcção e muitos outros cavalheiros, o curso infantil com a sua bandeira, foram a casa do illustre archeologo o snr. dr. Sarmiento felicitá-lo pelo seu anniversario natalicio.

Que boas disposições de saude dilatam vida tão preciosa, é o nosso desejo.

*

A allocução proferida pelo snr. presidente da Sociedade é do seguinte teor:

Exc.^{mo} Snr. — Digna-se v. exc.^a presidir á duodecima sessão solemne da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, para significar que a camara municipal de Guimarães continúa coadjuvando os patrioticos esforços d'esta corporação.

A actual direcção aerecita que a corporação, que representa, bem merece esta superior prova de consideração e de apreço.

Poderia parecer que, dotada a cidade e concelho de Guimarães de aerecridados collegios, de escola industrial, de seminario de instrucção secundaria, obras sem duvida devidas á atmospherá de legitimas aspirações de progresso que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO logrou crear, — enorme progresso em relação á falta de quasi tudo quando esta Sociedade se fundou —, poderia parecer (diziamos) que esta corporação devera cessar, passando a honrar uma pagina da historia patria, porque a sua missão estava preenchida. E todavia não o está; e todavia esta benefica corporação, se não estivesse fundada e radicada, seria necessario creal-a: as instituições de instrucção, como todas as instituições sociaes, obedecem á lei geral d'evolução que constantemente as transforma, e tanto basta para que sempre obtenha campo vasto de emprego d'actividade uma corporação d'esta indole.

E ha muito que aperfeicoar desde já em todas as instituições publicas vimaranenses; e ha muito, muitissimo que crear e aperfeicoar no principal ramo, na pedra angular da instrucção popular: a instrucção primaria.

Não diremos pois que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO deverá sómente continuar a empregar os seus esforços legaes para que o Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira attinja o aperfeicoamento conveniente, e sobretudo offereça todas as vantagens para o ensino popular e geral por que se luctou, e mais ou menos expressamente promettidas na lei organica; não diremos que a vigilancia d'esta corporação deva sómente restringir-se a promover, a pedir o complemento já decretado da escola « Francisco d'Hollanda », isto é, a organização das officinas de ensino pratico, sem o qual é pouco sensi-

vel o beneficio do ensino theorico, e a ampliação d'esta escola ao ensino agricola mais ou menos desenvolvido ou medio; diremos ainda que a Sociedade tem por dever principal occupar-se vigilante e constantemente da organisação regular de instituições de ensino primario.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO pôde contar os seus triumphos pelos seus annos d'existencia em todos os ramos de mais ou menos directa instrucção popular; no capitulo restricto da instrucção propriamente popular e mais geral, a instrucção primaria, esta corporação não tem sido feliz nos seus esforços, esforços ultimamente prejudicados com a ultima reforma que conferiu ao Estado todo o serviço, iniciativa e direcção d'este ramo de administração publica.

E em Guimarães, na cidade e no concelho, se não foram as mui prestantes iniciativas das corporações de caridade e d'alguns benemeritos capitalistas, quasi poderia affirmar-se que não havia — instituições d'instrucção primaria.

A direcção com verdadeiro pezar confessa que o concelho de Guimarães é ainda hoje um dos mais carecidos!

Sim: não só ha falta d'escolas em toda a área do concelho, mas nem sequer na cidade, n'esta cidade que hoje tanto aspira ás conquistas da instrucção, ha um edificio escolar correspondente ás necessidades de ensino conforme os programmas officiaes, com as necessarias condições hygienicas de limpeza, de luz e de espaço, nem com as dotações indispensaveis para que o ensino seja efficaz, e para que possa com prazer affirmar-se: este edificio e esta instituição é proprio e digno d'uma das mais importantes cidades do reino. E é esta a verdade, por mais doloroso que nos seja dizel-o.

Empregar todo o empenho no melhoramento d'este estado deprimente, é o dever não só d'esta corporação, como de todos os que comprehendem a grande necessidade d'esta época: a instrucção geral, a instrucção geral como na Suissa, como nos Estados-Unidos, como já na Dinamarca e nos estados scandinavos, e na Belgica, onde, apesar de pequenos em área e população, estes paizes activos não deixam o povo na completa cegueira de espirito, nem preterem este primordial elemento d'instrucção por outros ramos superiores, que mais interessam a classes favorecidas.

É necessario, é urgente acudir a este mal-estar. Da generalisação da instrucção primaria, depende o incremento da capacidade intellectual do povo: sem a instrucção primaria não se pôde com proveito frequentar escolas agricolas, escolas commerciaes, escolas industriaes, — os tres grandes ramos de instrucção verdadeiramente popular — e nós precisamos de bons lavradores, de bons commerciantes, de bons industriaes. Precisamos d'elles para o paiz, e precisamos d'elles para que a colonisação do que nos deixaram em Africa seja efficaz; precisamos d'elles para que se attenuue a mania do emprego publico; precisamos d'elles para que se consiga um dia o equilibrio da nossa balança economica; precisamos d'elles para que não possa dizer-se com o illustre poeta Guerra Junqueiro — temos agricultura sem pão, industria sem producção compensadora, somos um paiz moribundo!

Houve n'este paiz um rei modelo, de quem o povo portuguez gemme ainda saudades. Modestissimo na sua vida publica, alma cheia de ardor patriotico e sempre oppressa na obsessão do desejo de cumprimento dos seus altos deveres, bondoso e pensador como D. Duarte, infeliz como elle, o grande rei portuguez entre os cuidados que o as-

soberbaram comprehendia o desenvolvimento da instrucção do povo. Na inauguração d'uma escola primaria, o inolvidavel D. Pedro v disse ao professor — que entregava ao seu zelo os alumnos d'aquella aula, confiando em que d'elles faria bons cidadãos.

É que o illustre rei portuguez sabia que o analphabeto é um miseravel, e que o miseravel facilmente se converte em faccinora, quando um malvado o domina, ou quando a fome o estimula.

Sim: o orgulho, o desejo insoffrido de igualdade, a vaidade mal educada, a ambição desvairada, a predisposição innata, produzem as novas feras da civilisação européa — os anarchistas —; mas supprimam-se aquelles defeitos moraes, aniquilem-se essas feras, e deixe-se alastrar a ignorancia e a miseria, que attentados iguaes aos d'esses grandes criminosos não terão repressão possivel, esse mal social não terá cura, porque a miseria foi e ha de ser sempre inspirada, pelo que lembrava o padre Antonio Vieira, do mal no exaspero das penurias invenciveis. No estado social d'hoje a ignorancia é uma das maiores causas de miseria, constitue portanto um dos maiores perigos sociaes. São pois dignos do maior elogio todos os que, seja qual fôr a sua posição, estadistas ou simples cidadãos, ecclesiasticos, ou seculares philanthropos ou professores, concorram com zelo, com actividade, com dedicação para o incremento da instrucção do povo, para o aperfeiçoamento da sua educação especial.

Sim, especial, como aconselham Herder, Comte, Hippau, Salicis, e todos os que, ainda desejando a supressão das maiores desigualdades sociaes, não se desvairam até suppôr realisavel a igualdade absoluta. Se n'essas organizações de instrucção é possivel, e até conveniente, como condição educativa e como prevenção economica, o ensino geral nos seus fundamentaes elementos primarios e secundarios, é certo que tem de especialisar-se quando chega a época da escolha de carreiras.

E elevadissima é portanto a missão do professorado primario, elevadissima e espinhosissima, porque lhe incumbe o encargo do primeiro arroteamento, do primeiro estudo da capacidade e do caracter dos alumnos para exigir maior esforço de memoria, de raciocinio, ou de imaginação, conforme a organização especial de cada um e a necessidade de equilibrio de faculdades; para dirigir, educar os differentes caracteres, activando os inertes, acalmando os ardentes, reprimindo os ousados, afoutando os timidos: e entregando aos paes, ás familias, á sociedade, elementos seguros da sua manutenção e do seu progresso futuro pela intelligencia desenvolvida e pelo caracter firme na aspiração das conquistas do bem, do bello e do util.

Missão espinhosissima é evidentemente a do professorado primario: basta ponderar que são os professores, depois das mães e talvez mais do que estas, os que modelam a massa escolar, os que primariamente imprimem a forma d'aquelle corpo, laminam e facetam esse grande brilhante, que por um lado ostenta as scintillações da intelligencia, por outro o esplendor d'uma consciencia pura, os mais nobres, os mais elevados dotes do homem.

Acredita a direcção, ou melhor, tem a certeza de que estas considerações hão de merecer a approvação de v. exc.^a que sempre se tem revelado um dos homens mais dedicados ao progresso da instrucção vimaranense. Mas a direcção ainda confia em que o illustre presidente da camara, um dos bons cooperadores das emprezas d'esta corporação, se manterá vigilante para que na reforma de instrucção

primaria, que está annunciada, possa conseguir-se que esta cidade e concelho occupem enfim o logar a que lhe dão direito a importancia numerica da sua população, o estado do seu commercio, da sua industria, da sua agricultura.

E em harmonia com estes propositos patrioticos roga a direcção a v. exc.^a se digne distribuir os premios aos alumnos distinctos das nossas escolas primarias, officiaes e de corporações, para que elles vejam e com elles os seus illustres professores, que todo o concelho pela sua mais elevada representação lhes applaude o merito e os esforços e os convida a proseguir o caminho encetado do trabalho e do estudo. Entre os premios inclue-se um de 15\$000 reis ao alumno do nosso curso de musica, premio benemeritamente estabelecido pelo snr. Rodrigo Venancio, o illustre vimaranense, residente no Brazil, e a quem nem a ausencia, nem a fortuna prospera, obliteraram na alma generosa nem o amor da sua patria nem o santo sentimento e piedade filial pela memoria do saudoso latinista, do eximio professor de musica, o fallecido Francisco Pedro da Rocha Vianna; e um segundo premio que a direcção offerece a um segundo alumno do mesmo curso.

E roga a v. exc.^a se digne tambem entregar ao nosso dedicado professor de musica, o snr. Domingos Ribeiro Callixto, o diploma de socio honorario d'esta corporação, e com o que esta lhe manifesta, pelo modo mais distincto de que pôde dispôr, o reconhecimento dos seus relevantes e dedicadissimos serviços.

Senhor presidente :

A direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO agradece a v. exc.^a a honra de sua presidencia a este acto solemne; agradece a todos os cavalheiros que se dignaram abrihantal-o com a sua assistencia e agradece aos professores a sua assistencia acompanhando os alumnos a receber os premios dos seus primeiros triumphos escolares.

E expressa o seu voto ardente para que este afogo de estudo, este ardor de saber que hoje manifesta a cidade e concelho de Guimarães, e a avulta como uma das populações portuguezas onde a intelligencia tem culto intenso e productivo, não cesse, não arrefeça, e conquiste para o glorioso Guimarães uma época de maximo progresso e duradouro bem-estar.

•

A allocução, com que o dignissimo presidente da camara se dignou responder, é concebida nos seguintes termos :

Exc.^{mo} snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — A camara de Guimarães ufana-se de ser sinceramente dedicada á instrucção.

V. exc.^a, distinguindo-me entre tantos cavalheiros para presidir a esta distribuição de premios, deu aquella corporação uma consideração que muito a ha de penhorar.

A vereação vimaranense aprecia duplamente estas festividades annuaes da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, porque além do fim de galardoar o merito escolar, commemoram os *anniversarios natalicios* da

benemerita aggremação e do nosso illustre concidadão, cujo nome adoptou.

.....
 Tem v. exc.^a muita razão : ainda não chegou a hora da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO parar na sua gloriosa carreira, nem chegará nunca : porque a instrução, como o progresso, tem por limite a intangível perfeição humana. Haverá sempre vastissimo campo para emprego da sua fecunda iniciativa e para o cumprimento da missãõ que se impoz.

Visam ao mesmo fim a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO e a camara ; devem ser para o seu conseguimento alliadas affectuosas, sem quebra da reciproca independencia de idéa e de acção.

Achar-se o concelho de Guimarães enriquecido com importantes estabelecimentos de ensino, tanto publicos como particulares, é motivo para se desejar mais. Alguns têm organisação incompleta. Não se attinge a perfeição reclamada, emquanto a sua acção não fôr completada com a permissão de se fazerem aqui exames validos para todas as carreiras. Completar, pois, as instituições de ensino é a aspiração de todo o concelho ; e, para a realizar, pôde contar-se com a camara, dentro da sua esphera de acção, sem vincular a sua iniciativa á existencia ou á creação de quaesquer estabelecimentos, mas sómente ás conveniencias publicas. São justissimas as aspirações de Guimarães, não menos importante, não menos abundante de alumnos que muitas outras terras, onde, apesar de haver lyceus, são menos numerosos os estudantes. Esta lisongeira frequencia que tanta vida e animação dá á velha patria de Affonso Henriques, se prova o fervor, a ancia de saber, que incita seus jovens filhos e hospedes, prova igualmente a excellencia das instituições de ensino e o merito dos professores. A camara devia a todos este testemunho de apreço publico.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, fiel ao programma do seu estatuto, ergue este anno a voz eloquente em favor da instrução primaria.

Se algum dos ramos da instrução no concelho carece de que se conjuguem os esforços de todos os que se interessam pelo seu progresso, é sem duvida a instrução primaria.

V. exc.^a photographou com tão rigorosa exactidão o seu misero estado, que me abstenho de ensombrar o quadro. É necessario que se diga a verdade em todas as coisas e se aprenda a ouvi-la. O operador não hesita em retalhar as carnes para obter a cura. É lamentavel a inferioridade, em que, a tal respeito, o concelho de Guimarães se encontra comparativamente a outros menos importantes. Conhece-a e deseja remedial-a. Conhece-a muito bem a vereação vimaranense ; mas nada pôde fazer. Fique ao menos registado o nosso bom desejo, até que modificados os obstaculos legaes e melhoradas as finanças municipaes, se possa traduzir em fundações escolares a boa vontade que nos anima.

Permitta-me v. exc.^a chamar a attenção da dignissima direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO e de todas as pessoas presentes para uma causa, que tem concorrido poderosissimamente para o atrazo da nossa instrução primaria, e que por muito tempo ha de embaraçar, não só a acção das leis, que parecem peores do que são, porque ha vontade de as não executar e não ha força para as fazer cumprir, mas tambem as iniciativas tanto da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, como das pessoas dedicadas á instrução.

Essa causa consiste em os povos não comprehenderem nitidamente o beneficio da instrucção; e provém de se ter descuidado a preparação do espirito popular para receber condignamente a instrucção com que se procura illustral-o. Podia comproval-o com numerosos factos. A instrucção é semente boa; mas para germinar e fructificar é preciso que o terreno seja devidamente preparado.

.....

Apresentar aos povos a instrucção primaria, como têm feito as nossas leis, impoundo-a como um encargo, não dando-a como um beneficio, sem a fazer amar por si mesma, pelas vantagens individuaes e sociaes, é o erro que, no meu conceito, inquina em grande parte as leis, e conjunctamente restringe a efficacia dos actos individuaes e collectivos, que as tem por base; por isso a influencia de instrucção primaria só vagarosamente se tem feito sentir.

Infelizmente ainda muita gente considera bagagem inutil, onus incommodo, muitas vezes, aquillo mesmo que, se os povos conhecessem bem, pediriam a Deus como o pão nosso de cada dia. E por errada comprehensão da sua natureza e effeitos, a instrucção serve de degrau a ambições doentias, originando uma classe de deslocados, incapazes ou impossibilitados de grangear o pão diario, que tinham assegurado, se se mantivessem na sua condição, e não desvairassem de vocação, se se não arrojassem aos espaços sociaes com azas de Icaro.

.....

Muito se tem feito; muito mais o tempo ha de permitir que se faça; mas, deixem-me ser franco, quando medito no estado precario da nossa instrucção primaria tão rica de incitamentos, tão bem dotada de professores, não posso deixar de attribuir a culpa d'esse estado aos povos e aos governantes, a todos enfim.

Se Guimarães é tão triste exemplo no que respeita a este ramo de instrucção, é porque os povos têm querido; affirmo-o afoutamente; porque não ha força mais energica, mais poderosa do que a vontade popular, quando quer o que lhes é indispensavel.

Não faltam exemplos comprovativos no campo dos melhoramentos publicos e no da instrucção que eu podia apresentar. Perguntaria depois se a força que determinou ou produziu esses beneficios, sendo applicada ao desenvolvimento da instrucção primaria não daria iguaes resultados. D'onde provém essa força? Da comprehensão perfeita do que os povos querem ou desejam. Ora só quando bem comprehenderem, é que bem hão de querer, e só então haverá muitas escolas e bem aproveitadas.

Até aqui só melhoramentos materiaes têm sido reclamados, porque não direi? impostos, ás vereações. Estradas, ruas, obras mais ou menos dispendiosas, mais ou menos urgentes, mais ou menos uteis, eis o que se lhes tem exigido. Ou uma coisa ou outra.

E para se fazer alguma coisa com geito é preciso esperar pelo desafogo das finanças do municipio. Até então deve-se educar o espirito popular para desejár a instrucção com a mesma força, com que tem desejado até agora melhoramentos.

.....

V. exc.^a descreveu eloquentemente a missão, grande, bella, generosa do professorado primario, e cada uma das suas palavras encontrou exactissima applicação aos dignissimos professores primarios do

concelho, aos quaes eu devo, em nome da camara de Guimarães, em nome do municipio, dar o testemunho de que têm nobremente desempenhado a sua patriótica tarefa. São a honra do professorado primario do paiz, posso affirmar-o sem lisonja. Bem hajam, pois.

E já que v. exc.^a assim o ordena, muito folgo de entregar os premios aos alumnos, aos quaes peço aceitem os meus parabens; felicito igualmente seus dignos professores.

Sur. presidente, não tenho o direito de demorar mais tempo tão illustre assembléa, cansada de me ouvir tanto, quanto devia ser-lhe agradável a esplendida allocução de v. exc.^a; por isso termino agradecendo a v. exc.^a e á exc.^{ma} direcção o seu honroso convite, que teve, ao menos, o merito de me dar occasião de manifestar o reconhecimento da camara pelos serviços que v. exc.^{as} têm prestado ao municipio.

*

Eis a relação dos alumnos premiados :

- Anna Mendes Ferreira, da escola da V. O. T. de S. Francisco.
 Custodia de Jesus, da escola de Nespereira.
 Felismina Hermenegildo da Silva, da escola de S. João das Caldas.
- Maria Marques da Silva Lopes, da escola de Caldellas.
 Maria Oliveira Amaral Coelho, do Collegio de Nossa Senhora da Consolação.
- Maria da Silva Meirelles, da escola de S. Torquato.
 Olinda Martins, da escola de Gondomar.
 Rosa da Conceição, da escola municipal de Guimarães.
 Rosa Marques, da escola de S. Martinho de Sande.
 Utelinda da Cunha, da escola do Asylo de Santa Estephania.
 Antonio de Castro Rodrigues, da escola de S. Jorge de Selho.
 Antonio Paulino da Silva, da escola de Briteiros.
 Armindo José Fernandes Dias, da escola de S. Martinho do Conde.
 Aureliano Caetano da Silva, da escola de Caldellas.
 Bento da Silva Mendes, do Collegio da SS. Trindade.
 Custodio José Bragança, da escola de Santa Maria do Souto.
 Eduardo Manoel d'Almeida Junior, do Collegio de S. Damaso.
 Francisco Pinto, da escola de Guimarães.
 João Evangelista Teixeira de Mattos, da escola de Nespereira.
 João Joaquim d'Oliveira Basto, da Escola Moderna.
 João José Antunes, da escola de Gondar.
 João de Sousa Leite, da escola de S. Torquato.
 Joaquim da Costa, da escola de S. João das Caldas.
 Joaquim de Freitas Guimarães, da escola de S. Lourenço de Sande.
- José Antonio Marques d'Araujo, da escola de S. Martinho de Sande.
 José Fernandes Polycarpo, da escola do Sagrado Coração de Jesus.
 Manoel Ferreira, da escola do Asylo de Santa Estephania.

Manoel Martins da Silva, da escola da V. O. T. de S. Francisco.
 Manoel Salgado d'Oliveira, da escola de S. Miguel das Caldas.
 Mario Carlos da Silva Correia, do Collegio de S. Nicolau.
 Pedro Henrique Nunes Guimarães, da escola de Lordello.
 Antonio Fortunato da Silva, 15\$000 reis, aula de musica.
 José Affonso Pinto de Sousa, 4\$500 reis, aula de musica.

Os premios consistiram, além de elegantes diplomas, em dictionarios populares, ou livros de missa, elegantemente cartonados.

*

Na sessão de 10 d'este mez, o snr. presidente fez a seguinte participação :

Participo que a comissão agricola d'estudos praticos se reuniu para tomar conhecimento d'offertas e instrucções do distincto agronomo e estimavel patricio o snr. João da Motta Prego.

Havendo difficuldade em obter-se semente de chá, para tentar-se a cultura n'este concelho, o snr. Motta Prego resolveu-a enviando á comissão uma porção de semente. Igualmente mandou tres qualidades de semente de milho americano, recommendavel pela sua grande produção.

As sementes distribuiram-se por mais de vinte cultivadores, cujos nomes constam da acta da comissão.

Esta tambem resolveu renovar a experiencia da cultura do arroz, por não poder tomar opinião segura com a experiencia feita anno pasado, em pequena escala, e sem empregar todos os cuidados que parecem exigidos.

E quanto á viticultura, resolveu não ensaiar por ora a importação de vides d'outros paizes, visto que alguns a suppõe perigosa como conductora do phylloxera e outras doenças.

* .

O mesmo senhor propoz que se fizesse aquisição de duas medalhas, uma de bronze e outra de aluminio, e uma collecção de estampilhas, tudo referente ao centenario henriquino. Foi approvedo.

*

Sob proposta da presidencia foi admittido socio o exc.^{mo} snr. João Augusto Pereira d'Eça Chaby, dignissimo coronel d'infanteria n.º 20.

*

O snr. presidente propoz, e foi approvedo, um voto de profundo pezar pelo passamento do nosso estimavel socio, o snr. José Joaquim da Costa.

*

Em 16 do corrente mez, realisou-se a assembléa geral, que foi presidida pelo snr. dr. Luiz Augusto Vieira, secretariado pelos snrs. Francisco Jacome e Manoel Joaquim da Cunha. Foram approvedas as contas do ultimo anno.

Procedeu-se á eleição da nova direcção, e ficaram eleitos os seguintes socios :

EFFECTIVOS

Abbate de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio.

Domingos Leite de Castro.

Dr. Domingos de Sousa Junior.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul.

João Gualdino Pereira.

Dr. Joaquim José de Meira.

SUBSTITUTOS

Dr. Anthero Campos da Silva.

Conego Antonio da Silva Ribeiro.

Dr. Avelino da Silva Guimarães.

Padre Gaspar da Costa Roriz.

Dr. José da Cunha Sampaio.

Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Simão Eduardo Alves Neves.

*

N'esta sessão, por proposta do snr. Manoel José Cerqueira, foi votado um voto de louvor á direcção cessante pela sua zelosa administração.

*

Durante o trimestre, recebeu a Sociedade as offeras seguintes :

Bibliotheca

- Academia Real de Historia de Madrid, 23 folhetos.
 Dr. Francisco Martins Sarmiento, 7 numeros do *Occidente*.
 F. Julio Borges, 1 volume.
 André Avelino Lopes Guimarães, 1 volume.
 Dr. Avelino da Silva Guimarães, 1 folheto e o *Jornal do Commercio* (todo o anno de 1893).
 A. J. da Silva Ramos, 1 volume e 1 folheto.
 Atheneu Commercial do Porto, 1 volume.
 Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, 1 folheto.
 Camara municipal do Porto, 2 folhetos.
 Abbade de Tagilde, 1 folheto.
 Joaquim Francisco Silva Sampaio, 13 volumes.
 Abel Andrade, 1 folheto.
 Dr. Agostinho A. do Souto, 2 volumes.
 Gabriel d'Almeida, 1 folheto.

Jornaes e revistas

- O Folião* — Braga.
A Vinha de Torres Vedras.
Jornal de Agricultura e Horticultura Practica — Porto.
Fim de Seculo — Porto.
O Famelicense — Famalicão.
La Saeta — Barcelona.
O Gabinete dos Reporters — Lisboa.
Annaes de Sciencias Naturaes — Porto.

Museu

- José Mathias dos Santos, 1 machado de bronze.
 Joaquim Francisco Silva Sampaio, 7 peças de louça, 2 quadros e 1 baloneta de ferro.
 Antonio Cardoso Ferreira Guimarães, 1 sol de prata do Perú e 50 reis de nickel do Brazil.
 Dr. Avelino da Silva Guimarães, uma colleção d'estampilhas commemorativas do centenario do infante D. Henrique.

A todos os offerentes os cordiaes agradecimentos da direcção da Sociedade.

Guimarães, 31 de março de 1894.

O secretario

GASPAR L. D'A. C. PAÚL.